

O LÉXICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DO PNLD/LITERÁRIO PARA O ENSINO MÉDIO NA PERSPECTIVA DO ESTUDO DO LÉXICO PARA ENSINO–APRENDIZADO DO PORTUGUÊS

Elizabeth Mota Nazareth de Almeida (UEFS)

almeida.emn@gmail.com

Liliana Lemos Santana Barreiros (UEFS)

lilianebarreiros@uefs.br

Patrício Nunes Barreiros (UEFS)

patricio@uefs.br

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de realizar uma análise documental e descritiva dos livros literários e seus respectivos manuais de apoio pedagógico ao professor, aprovados pelo PNLD 2018/Literário, sob a perspectiva do ensino do léxico. A partir de critérios preestabelecidos, analisou-se a obra de Câmara Cascudo (2018) [1946], *Contos tradicionais do Brasil*, observando os destaques dados às lexias específicas presentes no texto, bem como a presença de lista de verbetes, descrevendo como esses itens estão estruturados nessas obras, além de tecer alguns comentários a respeito das potencialidades do estudo do léxico para o ensino–aprendizado do português. Em seguida, foram analisadas algumas propostas pedagógicas presentes no manual de apoio ao professor, voltados para abordagem desse livro literário em salas de aula de Língua Portuguesa, com o objetivo de perceber de que maneira o estudo específico do léxico é trabalhado nesses materiais. Para isso, o presente artigo apoiou-se, principalmente, nos aportes teóricos de Ferraz (2014; 2017), Antunes (2012), Biderman (2012) e Ilari (2002). Como resultado, percebeu-se que há a necessidade dos materiais de apoio ao professor, relacionados à abordagem dos livros literários nas aulas de Língua Portuguesa, considerarem o léxico como parte fundamental para domínio de uma língua, dando suporte ao professor em como trabalhar o léxico em seus diversos níveis.

Palavras-chave:

Léxico. Ensino Médio. Língua portuguesa. PNLD2018 Literário.

ABSTRACT

This work aims to carry out a documentary and descriptive analysis of literary books and their respective manuals for pedagogical support for teachers, approved by PNLD 2018/Literary, from the perspective of lexicon teaching. Based on pre-established criteria, we analyzed the work of Câmara Cascudo (2018) [1946], *Contos tradicionais do Brasil*, observing the highlights given to the specific lexias present in the text, as well as the presence of a list of entries, describing how these items are structured in these works, in addition to commenting on the potential of the study of the lexicon for the teaching-learning of Portuguese. Then, some pedagogical proposals present in the teacher support manual were analyzed, aimed at approaching this literary book in

Portuguese language classrooms, in order to understand how the specific study of the lexicon is worked on in these materials. For this, this article was based mainly on the theoretical contributions of Ferraz (2014; 2017), Antunes (2012), Biderman (2012) and Ilari (2002). As a result, it was realized that there is a need for teacher support materials, related to the approach of literary books in Portuguese language classes, to consider the lexicon as a fundamental part for mastering a language, giving support to the teacher in how to work the lexicon at its various levels.

Keywords:

Lexicon. High school. Portuguese language. PNLD2018 Literary.

1. Introdução

Neste artigo, faremos uma análise documental com o objetivo de descrever como o léxico é tratado nos livro literário de Câmara Cascudo (2018) [1946] e em seu respectivo manual do professor voltados para a sala de aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio, aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2018 – Literário.

Inicialmente, analisaremos, especificamente, os destaques dados às lexias específicas presentes no texto, bem como a presença de lista de verbetes. Além disso, iremos descrever como esses itens estão estruturados nessa obra, tecendo alguns comentários a respeito das potencialidades do estudo do léxico para o ensino–aprendizagem do português. Em seguida, analisaremos algumas propostas pedagógicas presentes em seu manual de apoio ao professor, voltados para a leitura do livro literário em salas de aula de Língua Portuguesa, com o objetivo de perceber de que maneira o estudo específico do léxico é trabalhado.

Para isso, nos basearemos nos aportes teóricos de Abbade (2008) ao ressaltarmos a oportunidade trazida pelo estudo do léxico para conhecermos a cultura de um povo em um determinado período histórico; Koch (2002) ao apresentarmos o estudo do léxico na perspectiva de reflexão sobre a língua e seu funcionamento de maneira crítica e independente; Barbosa (2001), Zavaglia (2012) e Ilari (2002) trazendo conceitos voltados à lexicografia, como a definição de glossário, por exemplo; Ferraz (2017), Guimarães (2017) e Antunes (2012) ao defendermos o estudo do léxico para além de meras listas de palavras, considerando-o, antes, como parte fundamental para o domínio de uma língua, visando com isso, o desenvolvimento de discursos claros e fluentes.

2. O léxico e o livro literário do aluno

Nos textos presentes na obra, *Contos tradicionais do Brasil*, de Luís da Câmara Cascudo, publicado em sua primeira edição em 1946 e reeditado para o PNLD2018, encontramos algumas lexias específicas, destacadas com o emprego de aspas ou itálico, além de um elucidário. Ao final de cada conto, encontramos notas explicativas com informações acerca das referências das narrativas, remontando as fontes de coleta desses contos, muitas vezes de origem estrangeira, em diversas épocas e com diferentes nomes.

Segundo a resenha do livro, *Contos tradicionais do Brasil*, de Luís da Câmara Cascudo, disponível no Guia Digital do PNLD2018/Literário, a obra apresenta uma linguagem de pouca complexidade, fruto do registro de uma literatura oral coletada em pesquisa e recontadas pelo autor, que soube respeitar “a forma espontânea, diária e regular da linguagem e do vocabulário regional desses recontos, procurando conservar no texto os falares do povo brasileiro [...]”, sendo, assim, “um livro que tem cunho científico, pois faz um registro do imaginário e do folclore brasileiros” (BRASIL, 2018, p. 84).

Com o objetivo de exemplificar essas lexias em destaque, apresentaremos algumas de suas ocorrências presentes ao longo das narrativas. Por exemplo, no conto, *O Boi leição* (CÂMARA CASCU DO 2018 [1946]), colhido da tradição oral, em Viçosa, Alagoas, podemos destacar as seguintes unidades lexicais representativas de variantes dialetais, também apresentadas no texto original entre aspas: ‘gadame’ e ‘fulô’ (p. 241), ‘poeirame’ e ‘encastoados’ (p. 245). Além de representações da linguagem oral, em ‘dereito’ (p. 242), ‘maginando’, ‘veis’ e ‘taiado’ (p. 244), ‘piringrina’, ‘parage’ (p. 245).

Em sala de aula, ao trabalhar essas tentativas de representação da oralidade das lexias que podem representar o falar do homem do interior de Alagoas, podemos levar o aluno a refletir sobre as variações existentes em nossa língua, tanto em uma perspectiva sincrônica quanto diacrônica, buscando apresentar suas características do ponto de vista linguístico, de maneira desprovida de julgamento de valores e preconceitos. Outros exemplos dessas variações podem ser encontrados ao longo dos textos do livro, como podemos observar a seguir.

No conto, *O macaco e a negrinha de cera* (CÂMARA CASCU DO 2018 [1946]), conto datado de 1928 e colhido a partir de história contada pelos negros do recôncavo baiano, algumas lexias específicas

encontram--se em destaque com o uso de itálico, como, por exemplo, ‘porcaria’, ‘carreiras’ e ‘lambuzada’ (p. 278) ‘cuspe’ ‘macriação’ e ‘vin-tém’ (p. 279), além de efeitos icônicos da linguagem a partir do uso das onomatopeias ‘qui-qui-qui, qui-qui-qui...’, ‘pá...’ (p. 28) e ‘fi, fi, fi-fi-fi...’ (p. 280). Nesse conto, o uso do itálico também foi usado para demarcar as falas diretas dos personagens.

No conto, *O menino e o Burrinho* (CÂMARA CASCUDO 2018 [1946]), do *Cancioneiro do Norte* do paraibano Rodrigues de Carvalho, encontramos destacadas em itálico tentativas de representação da oralidade para demarcar variantes dialetais, como em ‘comprá un animá’, ‘perfiro’, ‘amontá’ e ‘corrê’ (p. 317). Há também destaques em itálico para as lexias ‘bisquara’, ‘bagos’, ‘escambichar’ e ‘bufirra’ (p. 317).

Também encontramos variantes dialetais destacadas em itálico, no conto, *A aranha-caraguejeira* e o *Quibungo* (CÂMARA CASCUDO 2018 [1946]) recolhido por Silva Campos entre os trabalhadores negros do Recôncavo da Bahia, como, por exemplo, na lexia complexa ‘inchou nas coronhas’ (p. 286), na unidade lexical representativa da variante dialetal ‘corocochô’ (p. 287), e, assim como em *O macaco e a negrinha de cera*, vemos algumas representações icônicas realizadas a partir das onomatopeias ‘rrruuuu...’ (p. 285) e ‘piu’ (p. 286).

Ao estudarmos essas manifestações da motivação icônica da linguagem, ou seja, “palavras e construções gramaticais cuja forma reproduz características das realidades de que falam” (ILARI, 2002, p. 111), como a onomatopeia que, segundo o autor, geralmente busca reproduzir ritmos e timbres, objetivamos “sensibilizar os leitores para os usos da linguagem em que a relação forma/sentido é motivada” (ILARI, 2002, p. 111). Essas formações expressivas podem ser trabalhadas, por exemplo, como motivadores para os processos de formação de novas palavras da língua.

Além dos destaques já apresentados ao longo dos contos de Câmara Cascudo (2018 [1946]), encontramos exemplos de variações das construções gramaticais normativas da língua, apresentadas no texto original em itálico, como as que podemos destacar do conto, *A aranha-caraguejeira* e o *Quibungo*: “– Mas deixe estar, que eu pego *ela* aqui e dou-lhe o troco...” e “– *Me* solta, cupim, que eu não como mais, não!” (CÂMARA CASCUDO, 2018 [1946], p. 286-7) Grifos do autor.

Ao realizarem a leitura desses contos, os alunos de língua portuguesa teriam a oportunidade de reconhecer as lexias próprias do homem

sertanejo brasileiro e com isso, se aprofundarem na cultura e história do nosso povo, uma vez que consideramos que ao estudarmos o léxico de uma língua, estudamos também a história, os costumes, os hábitos e toda a estrutura do povo que a fala, pois através do seu léxico, mergulhamos na vida e na cultura deste povo em um determinado período da história (ABBADE, 2008, p. 716).

Além disso, a partir do estudo do léxico, os alunos seriam oportunizados a refletir sobre os recursos linguísticos em seu funcionamento, de forma que, com base nessa reflexão, possam ser capazes de extrair conhecimento sobre a própria linguagem e de pensar de maneira crítica e independente (KOCH, 2002, p. 04).

Em todos os destaques dados nas lexias presentes dos textos, entretanto, não observamos qualquer remissão a glossários ou mesmo a notas que trouxesse alguma definição para as unidades lexicais, exceto no conto, *O menino e a avó Gulosa* (CÂMARA CASCUDO, 2018 [1946]), onde vemos a variante dialetal “chororô” (p. 399), destacada no texto original em itálico, sendo lematizada pelo autor numa lista chamada Elucidário, juntamente com mais três termos específicos, esses sem marcações especiais no texto original, a saber, ‘guiné’, ‘pica-pau’ e ‘papa-mel’.

Esses verbetes, organizados a partir de um elucidário localizado ao final do conto, obedecem à ordem de ocorrência no texto, onde, em suas microestruturas esses lemas estão separados de suas definições por vírgulas, sem a presença de informações linguístico-gramaticais, como podemos observar na figura 01, abaixo.

Figura 01: Elucidário retirado da obra literária, Contos Tradicionais do Brasil.

| |
|--|
| <p>ELUCIDÁRIO: Guiné, Capote, Galinha-d'angola, Galinha-da-índia, Tô-fraco (Estou-fraco), Numida meleagris. <i>Pica-pau</i>, nome genérico para as aves Pícidas. Papa-Mel, Iara, uma Mustélida, Tayra barbara, Lin. <i>Chororô</i>, choradeira prolongada, intermina, irritante.</p> |
|--|

Fonte: Câmara Cascudo (2018 [1946], p. 400).

Observamos que o lema ‘pica-pau’ encontra-se em itálico no elucidário, apesar de não haver marcações especiais em sua unidade lexical

referente no texto. Vemos ainda, marcações em itálico nos termos científicos em latim presentes nas definições, assim como em outros contextos.

Segundo o *Dicionário de gêneros textuais*, de Sérgio Roberto Costa (2014), o elucidário é “um tipo de glossário (v.) que traz anotações explicativas sobre o sentido de palavras e frases antigas/arcaicas e obscuras de uma língua” (COSTA, 2014, p. 110). Esse tipo de definição metonímica para o verbete ‘elucidário’ parece não se adequar completamente para a função das anotações explicativas trazidas por Câmara Cascudo (2018 [1946]), pelo fato de nele encontrarmos lemas que podem não ser considerados, necessariamente, palavras antigas ou arcaicas, mas, nesse caso específico, tratam-se de unidades lexicais que demarcam variantes dialetais e que foram consideradas não muito claras pelo autor da obra.

No *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS, 2001), vemos a definição de elucidário como sendo “publicação que esclarece ou elucida coisas ininteligíveis ou pouco claras; comentário” (HOUAISS, 2001, p. 1113). De fato, com o objetivo de esclarecer o significado desses itens lexicais, não considerados claros por Câmara Cascudo (2018 [1946], p. 400), o autor utilizou diferentes tipos de definições, como mostraremos a seguir.

Para elucidar o que seriam ‘guiné’ e ‘papa-mel’, o autor usa definições sinonímicas, ao apresentar, a partir de sinônimos, o significado assumido pelas lexias no texto. Entre esses sinônimos, encontramos algumas variações desses lemas e inclusive seus nomes científicos. Ainda no lema ‘Guiné’, encontramos a variante ‘Tô-fraco’, registrada como em sua representação oral, seguida da forma ‘Estou-fraco’ entre parênteses. Como isso, mais uma vez, vemos a busca do autor em evidenciar e registrar o falar daqueles que, através da tradição oral, narram esses contos.

Já para definir o lema ‘Pica-pau’, o autor se utiliza do gênero próximo para especificar a entrada, apesar de não se aprofundar nas diferenças específicas da lexia que podem ser empregadas tanto para referentes da realidade concreta quanto da abstrata, como devem ser as definições do tipo hiperonímicas, segundo Biderman (1993). Para definir a variante diatópica, ‘chororô’, Câmara Cascudo (2018 [1946]) a descreve a partir de suas características específicas, em uma relação de proximidade com o choro ao referir-se a ela como “choradeira prolongada, intermínica, irritante” (CÂMARA CASCUDO, 2018 [1946], p. 400).

3. O léxico e o manual do professor

Após termos conhecido a estrutura dos glossários presentes nos livros literários voltados para alunos do Ensino Médio e algumas de suas potencialidades para o estudo do léxico em aulas de Língua Portuguesa, observemos as propostas pedagógicas apresentadas em cada um dos seus manuais do professor, voltando o olhar para como se dá, em suas proposições, o ensino–aprendizado do léxico nesses materiais.

No manual do professor, elaborado a partir do livro, *Contos Tradicionais do Brasil* (CÂMARA CASCUDO, 2018 [1946]), vemos que seu objetivo para a abordagem da obra em salas de aula de Língua Portuguesa do Ensino Médio seria contribuir para o alcance de uma das competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias, no sentido de “utilizar a linguagem para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável” (BRAGA, 2018, p. 04), além do desenvolvimento de habilidades, consideradas pelo manual como importantes para serem ampliadas no Ensino Médio, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), das quais destaca a análise da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) e dos seus contextos de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.), em diálogo com o presente. Para que essas competências e habilidades sejam alcançadas, o manual sugere o desenvolvimento de ações em sala de aula de Língua Portuguesa, divididas em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Com o objetivo de ativar o conhecimento prévio do aluno e aproximá-lo da leitura do livro, o documento propõe, na etapa de pré-leitura, após uma rápida contextualização da obra, que seja apresentada uma lista com os títulos dos contos presentes na seção dos *Contos de exemplo*, do livro *Contos Tradicionais do Brasil* (CÂMARA CASCUDO, 2018 [1946]), para conhecermos o que os alunos já sabem sobre o folclore e a cultura popular, a partir da leitura desses títulos. Levando em consideração que muitas dessas narrativas estão presentes em outras histórias, ou ainda, que podemos ter ouvido alguns desses contos com outros títulos, a possibilidade de descobrirmos os conhecimentos prévios dos alunos acerca do folclore e cultura popular apenas com a leitura de seus títulos, se mostra limitada.

Como proposta de trabalho durante a leitura, o manual sugere que os alunos sejam reunidos em grupos e que cada grupo trabalhe um bloco

do livro a partir das divisões de suas seções. Segundo o material, esta estratégia foi utilizada pelo fato da obra literária ser “muito densa”, sendo assim, possível resgatar a leitura do todo de maneira mais acessível ao dividi-la em blocos.

A partir disso, sugere-se que os alunos destaquem nos contos os personagens, valores, os aspectos regionais, religiosos, os elementos sobrenaturais, entre outros; a identificação no mapa da origem dos contos; a reescrita do conto através de quadrinhos; a dramatização de um conto; a leitura de outra versão do conto; a criação de um painel ilustrativo usando um software de apresentação de slides; e, por fim, a elaboração de um texto informativo sobre a modalidade do conto de seu grupo.

Como trabalho de pós-leitura, o manual do professor sugere, com a intenção de trabalhar a oralidade e a produção textual, que os alunos conversassem com seus amigos e familiares como o objetivo de descobrir histórias com diversos temas para contar. Segundo o manual, essas narrativas deveriam ser recontadas pelos alunos na modalidade escrita.

Ao analisarmos as atividades sugeridas para a etapa de leitura, vemos a falta de uma orientação mais detalhada ao professor a respeito dos objetivos específicos para a realização de cada uma dessas tarefas. Além disso, percebemos a ausência de uma proposição mais direta para um trabalho específico com o léxico apresentado nos contos. Por exemplo, no momento dos destaques dos valores, os aspectos regionais, religiosos, os elementos sobrenaturais, entre outros, poderia haver o direcionamento para um estudo linguístico voltado especificamente para as lexias específicas presentes no livro, como já apresentamos anteriormente, e a partir daí, levar o aluno a remontar a história e a cultura de um povo.

Já em relação à atividade de pós-leitura, enxergamos a oportunidade para estudo das características da língua oral em comparação com a escrita, bem como suas variações, levantando hipóteses sobre como registrar essas marcas de oralidade ao fazer essa transposição para a modalidade escrita.

Contudo, tais propostas mais voltadas para o estudo do léxico não são abordadas pelo manual, inclusive essa perspectiva não é contemplada quando observamos as competências e habilidades propostas pela BNCC escolhidas pelo manual. A partir disso e ao analisarmos os objetivos propostos pelo manual, percebemos que suas proposição estariam direcionadas para a estrutura dos contos, em termos de localização de ele-

mentos específicos, no âmbito do discurso, das características do gênero e da sua retextualização. Desse modo, percebemos a falta de dar ao estudo do léxico uma posição protagonista, explorando suas possibilidades para ensino-aprendizado da língua materna e dando suporte ao professor em como trabalhar essas e outras questões em sala de aula.

4. Considerações finais

A partir da análise do livro literário e seu respectivo manual de apoio ao professor aprovados pelo PNLD/2018 – Literário, percebemos a necessidade de considerarem em suas propostas pedagógicas, o estudo do léxico para além de mero apêndice em glossários ou listas de palavras, buscando inserir nas práticas de leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa o léxico como nível de análise tanto para a “compreensão do funcionamento do sistema linguístico (quer do ponto de vista sincrônico, quer do diacrônico), quanto para a compreensão do processo de produção cultural” (FERRAZ, 2017, p. 413), buscando com isso, trazer contribuições para as construções de sentido e reflexão sobre questões identitárias (FERRAZ, 2017).

Para além disso, pensando em atividades voltadas para livros literários em sala de aula de língua portuguesa no Ensino Médio, percebemos é necessário haver mudança na proposta didática de estudo do léxico rompendo com a ideia de mera análise isolada das palavras, buscando a compreensão da rede de relações com outros itens lexicais e seus contextos reais de uso (GUIMARÃES, 2017), não perdendo de vista a compreensão do contexto informal de uso da língua e da construção das características dos personagens ali representados.

Desta forma, sendo a linguagem o fio intermediador em nossa relação com o mundo, entre as representações linguísticas que a língua dispõe e as categorias cognitivas construídas ao longo de nossas experiências, o léxico corresponde ao inventário dos itens linguísticos com que expressamos estas categorias e subcategorias cognitivas. Por isso, não podemos desassociar o léxico da cognição social, uma vez que ele está atrelado ao conhecimento construído pelo homem em sua experiência social com grupos e culturas participantes (ANTUNES, 2012).

Dito isso, compreendemos que quando privilegiamos a posição do estudo do léxico nas aulas de Língua Portuguesa, estamos pensando no potencial que a competência lexical pode assumir no desenvolvimento de

competências discursivas e leitoras com foco nas práticas sociais dos falantes, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de discursos claros e fluentes, ampliação do repertório lexical, além de fornecer ao aluno práticas necessárias para a compreensão de textos tanto orais quanto escritos (ANTUNES, 2012).

Desta forma, corroboramos com Ferraz (2014) ao afirmarmos que é fundamental compreendermos e considerarmos o léxico como parte fundamental para domínio de uma língua. Por isso, consideramos urgente que seu estudo seja inserido com mais destaques nas atividades relacionadas ao ensino–aprendizado da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, Celina M. de S. Filologia e o estudo do léxico. In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos; MAGALHÃES, José Sueli de. (Orgs). *Múltiplas perspectivas em Linguística*. Uberlândia: EDUFU, 2008. p. 716-21. Disponível em: http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_244.pdf. Acesso em: jun/2019.

ANTUNES, Irandé. *Território das Palavras: estudo do Léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2012.

BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, Ieda Maria. (Org.). *A constituição da normalização terminológica no Brasil*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001, p. 23-45.

BIDERMAN, Maria Tereza C. A definição lexicográfica. In: *Cadernos do IL*, n. 10. Porto Alegre: Instituto de Letras da UFRGS, 1993. p. 23-43.

BRAGA, Regina Maria. *Manual do professor: Contos tradicionais do Brasil*. Salvador: LDM, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2XQb7S2>. Acesso em jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação*. Secretaria de Educação Básica. Edital de convocação nº 02/2018 para o processo de inscrição e avaliação de obras literárias para o programa nacional do livro e do material didático – PNLD 2018 literário. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/11568-edital-pnld-liter%C3%A1rio>. Acesso em: jun de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica – SEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *PNLD 2018: guia de livros didáticos – Ensino Médio*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

CÂMARA CASCUDO, Luíz. [1946]. *Contos tradicionais do Brasil*. 14. ed. Salvador: LDM, 2018.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

FERRAZ, A. P.; CUNHA, A. L. da. O léxico em foco: propostas de aplicação de teorias lexicais no ensino de português como língua materna. In: *Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa*, 2014. Uberlândia, MG. Anais eletrônicos. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/960.pdf>. Acesso em: jul. 2019.

FERRAZ, Aderlande Pereira. (Org.). *O léxico do português em estudo na sala de aula II*. Araraquara: Letraria, 2017.

GUIMARÃES, Daniela Mara Lima Oliveira. O aprendizado da ortografia e o léxico. In: FERRAZ, Aderlande Pereira (Org.). *O léxico do português em estudo na sala de aula II*. Araraquara: Letraria, 2017.

HOUAISS, Antônio (1915–1999) e Villar, Mauro de Salles (1939). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico: Brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. Prefácio. In: ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico: Brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.

ZAVAGLIA, Claudia. Metodologia em Ciências da linguagem: Lexicografia. In: GONÇALVES, A.V. GOES, M.L.S. (Orgs). *Ciências da Linguagem: o fazer científico?* Campinas: Mercado de Letras, 2012. V. 1. p, 231-64.